

UMA LEITURA FENOMENOLÓGICA A RESPEITO DO SENTIDO DA VIDA PARA PACIENTES EM ESTÁGIO AVANÇADO DE DOENÇA ATRAVÉS DA ANÁLISE DO FILME “ANTES DE PARTIR”

Adriano da Costa Rodrigues¹

Flávia de Carvalho Barbosa²

RESUMO

Ter sentido para a vida é o que motiva e direciona o homem em seu existir. O encontro com esse sentido contribui para ressignificações, tomada de consciência e maior saúde mental, no entanto a ausência de sentido da vida pode causar vazio e frustração existencial. Sob as bases da Psicologia Fenomenológica buscou-se aqui responder a seguinte questão norteadora: Como pacientes em estágio avançado de doença podem ressignificar o sentido da vida? O objetivo principal foi descrever as ressignificações que se apresentam em pacientes em estágio avançado de doença. Com os objetivos específicos buscou-se descrever o tema do adoecimento avançado, contextualizar o sentido da vida a partir de teorias de existencialistas fenomenólogos e analisar os fenômenos desvelados acerca do sentido da vida para os personagens do filme “Antes de Partir”. Foi realizado prévio levantamento bibliográfico, utilizou-se a pesquisa qualitativa de natureza descritiva, como meios o filme “Antes de Partir”, 2007, e como método a pesquisa fenomenológica. Como resultado observou-se que o fato dos personagens do filme, enquanto pessoas em estágio avançado de doença, terem a morte como algo iminente contribuiu para que fizessem reflexões que nunca antes haviam feito (sentido), que se sentissem mais fortemente impelidos a realizarem seus desejos (vontade) e que tomassem de forma livre e responsável, suas decisões (liberdade), ressignificando o sentido de suas vidas. Este trabalho se justificou pela busca de compreensão daquilo que contribua para a saúde mental do ser humano. E teve como limitações o uso de artigos publicados no Brasil e escritos em português.

Palavras-Chaves: Psicologia Fenomenológica. Sentido da Vida. Adoecimento. Morte.

ABSTRACT

Having meaning for life is what motivates and directs man in his existence. The encounter with this sense contributes to reframing, awareness and greater mental health, however the absence of meaning in life can cause emptiness and existential frustration. Under the basis of Phenomenological Psychology, we sought to answer the following guiding question: How can patients in an advanced stage of illness re-signify the meaning of life? The main objective was to describe the resignifications that present in patients with advanced disease. With the specific objectives, we sought to describe the theme of advanced illness, to contextualize the meaning of life from the theories of existentialist phenomenologists and to analyze the phenomena unveiled about the meaning of life for the characters in the film “Before you leave”. A previous bibliographic survey was carried out, qualitative research of a descriptive nature was used, as means of the film “Antes de Partir”, 2007, and as method of phenomenological research. As a result, it was observed that the fact that the characters in the film, as people in an advanced stage of illness, had death as something imminent contributed to make them reflect that they had never done before (meaning), that they felt more strongly impelled to carry out their actions. desires (will) and to make their decisions (freedom) freely and responsibly, resignifying the meaning of their lives. This work was justified by the search for understanding what contributes to the mental health of the human being. And it had as limitations the use of articles published in Brazil and written in Portuguese

Key words: Phenomenological Psychology. Sense of life. Illness. Death.

¹Graduando em Psicologia - Faculdade Ciências da Vida. Email: adrianorodriguespsi@yahoo.com.br

²Mestre em Administração Pública com ênfase em Gestão de Políticas Sociais, Psicóloga, docente na Faculdade Ciências da Vida. Email: flacaba@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A Psicologia, como ciência que estuda o comportamento humano, sempre atenta aos processos subjetivos que perfazem o cotidiano dos homens em seus relacionamentos com o mundo, deve valorizar as significações desses sujeitos diante do sentido do existir. O psiquiatra Viktor Emil Frankl (1981) defendeu que é essencial o encontro do homem com o sentido de sua vida, para que tenha maior saúde psíquica e capacidade de superar adversidades. É necessário compreender que a relação que cada um estabelece com a vida e com a morte, a forma de lidar e enxergar sua existência e sua finitude moldará a forma de lidar com o sentido de sua vida. Sobretudo o homem moderno apresenta dificuldade em lidar com sua liberdade e responsabilidade diante de seu existir, não consegue confrontar a si mesmo ao lidar com o tédio ou com o sofrimento inerente à condição humana o que o faz experimentar profunda sensação de falta de sentido (KUBLER-ROSS, 2008).

O sentido da vida foi estudado aqui pelo prisma da Psicologia Fenomenológica, nascida com o então matemático e filósofo Edmund Husserl (1859 – 1938) em um descontentamento com a severa objetividade da psicologia científica e em uma busca pela essência do fenômeno, das coisas mesmas, entendendo fenômeno tudo aquilo que se manifesta que aparece que se mostra à consciência (GOTO, HOLANDA, COSTA, 2018). Com a aparição das coisas, do fenômeno, torna possível sua compreensão para além do aspecto unicamente físico, mas também, subjetivo.

O principal objetivo desta pesquisa foi investigar as ressignificações do sentido da vida para pacientes em estágio avançado de doença. Como objetivos específicos buscou-se contextualizar o sentido da vida para existencialistas fenomenólogos, se atendo mais a Viktor Frankl, cuja teoria engloba as ideias centrais do presente trabalho; e analisar os fenômenos desvelados acerca do sentido da vida para os personagens do filme “Antes de Partir” (2007), como lidam com os aspectos subjetivos na condição de paciente em estágio avançado de doença. Para tal, foi feita uma análise do que apresenta os dois principais personagens do filme em relação a sentido da vida. Fez-se necessário um prévio levantamento bibliográfico onde foram utilizados artigos atuais da plataforma eletrônica Google Acadêmico e livros de principais autores sobre as temáticas: Psicologia Fenomenológica, Sentido da vida, Adoecimento e Morte.

Em primeiro lugar foi possível apontar como pressuposto que pessoas em estágio avançado de doença tenham ainda mais facilidade de ressignificações, ou seja, de tomada de

consciência a respeito do sentido de suas vidas, fator possibilitado pela finitude que se apresenta iminente (ARANTES, 2016). Um segundo pressuposto foi de que o sentido da vida se mostre através de diversos fenômenos desvelados e observáveis nos dois principais personagens da obra investigada. Não querendo com isso dizer que esses sejam fenômenos universais, pois se tem ciência que tais fenômenos aparecem de forma singular para cada indivíduo sob influências de determinado tempo e circunstâncias específicas (FRANKL, 1981; SANTOS, 2016).

Através da natureza descritiva da pesquisa se propôs expor e interpretar os fatos e fenômenos e as características da população em questão sem interferir nos dados, apenas descrevê-los através da análise de uma obra audiovisual (GIL, 2017). Ideia que corrobora com o que traz Cervo (2002), quando apresenta que a pesquisa descritiva procura descobrir a natureza, características, assim como a frequência de um determinado fenômeno. Para tal se utilizou o método de pesquisa fenomenológico que para Gil (2017), busca descrever e interpretar fenômenos, que se dão na relação sujeito-objeto, onde se é observada a experiência desse sujeito e, portanto a consciência que ele tem sobre sua realidade, a fim de encontrar sua essência e compreendê-la. O autor indica alguns passos que são a formulação do problema, escolha das técnicas de coleta de dados, seleção dos participantes, coleta de dados, análise de dados e redação do relatório.

Tal pesquisa se justificou diante da importância sempre presente de compreensão daquilo que contribua para a saúde mental do ser humano. Principalmente em tempos contemporâneos, com fortes crises existências é imprescindível investigar as significações do homem frente ao sentido de sua vida. Assim, essa pesquisa se mostrou relevante, à medida que soma com outros trabalhos afins, que venham a auxiliar estudantes e profissionais, pessoas que lidam com pacientes em estágio avançado de doença ou mesmo o próprio doente em relação a lidar com a finitude e alcançar sentido e ressignificações diante do sofrimento.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A REPRESENTAÇÃO DO DOENTE EM RELAÇÃO À FINITUDE

Mesmo que cada indivíduo lide de forma particular com o que lhe dói, percebendo, expressando e se comportando através de mecanismos próprios, confrontar-se com a própria morte pode ser fator de grande sofrimento para qualquer pessoa, inclusive diante do diagnóstico de uma doença grave e incurável. Sofrimento que pode, por exemplo, se

apresentar em forma de arrependimento por determinadas atitudes e vivências ocorridas durante a vida, pelas escolhas em nome do outro, pelo não expressar dos sentimentos, pelos excessos do trabalho, da bebida, da comida, pelo não se cuidar, enfim, por perceber, em tardio momento, que poderia ter agido de outra forma, talvez mais autêntica e participativa diante da própria vida (ARANTES, 2016; SALAZAR, 2016; SANTANA, 2015).

Para Elisabeth Kubler-Ross (1997), pessoas em estágio avançado de doença geralmente passam por cinco estágios relacionados à morte. O primeiro seria a negação e isolamento, onde a pessoa nega sua real situação e frases como “isso não pode ser verdade”, “isso não está acontecendo comigo” são frequentes. O segundo estágio é a raiva, onde os pensamentos são de revolta e se transformam em colocações como: “por que eu?” O terceiro estágio é barganha, onde pacientes tentam negociar com os médicos ou mesmo com Deus um tempo mais de vida. O quarto estágio é a depressão, quando o paciente já se encontra sem esperança e debilitado pelo avanço da doença e se entristece severamente. O quinto e último estágio é o da aceitação. Se o paciente passou pelos outros estágios e conseguiu ressignificá-los, conseguirá encontrar neste momento algum grau de tranquilidade frente sua finitude.

De qualquer forma, a pessoa adoecida carece de tratamentos que a ajude a lidar com o sofrimento psíquico diante da finitude da vida e do sofrimento físico, causados pela enfermidade. Neste momento da vida, se mostram de extrema importância os Cuidados Paliativos, que consistem em assistência, através de equipe multidisciplinar, visando à melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares diante da ameaça à vida, prevenindo e aliviando a dor e o sofrimento, tratando dos diversos sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais. Os cuidados paliativos vão de encontro com necessidades dos pacientes em estágio avançado de doença, onde a medicina tradicional já não consegue intervir, uma vez que mesmo não havendo mais nada a fazer com a doença, sempre há algo a fazer pela pessoa que tem a doença, não no sentido de curar, mas no sentido de cuidar (ARANTES, 2016; GOMES, 2016; FERREIRA 2016).

A morte é fenômeno universal, chega para ricos, pobres, jovens, idosos, doentes e sadios. Assim, olhar para a morte honestamente é perguntar-se o que há de mais valioso na vida. Isso possibilita encontrar a própria essência, ter participação ativa no existir, estar realmente presente, vivendo, conectado consigo, com o outro, com o mundo, com a vida. Essa preparação para a morte não a impedirá de acontecer, não obstante, contribui para transformar o temor desse instante em respeito (KUBLER-ROSS, 1997).

É possível inferir que a morte ou a iminência de morte faz emergir questionamentos e ressignificações a respeito da vida ou mesmo de qual sentido possa se dar à vida. O doente

não admite morrer sem realizar projetos que façam sentido para seu existir, e isso o leva a tomar consciência sobre o que é essencial para sua vida. Essas reflexões podem ser razão de sofrimento devido a escassez de tempo para realizar projetos, no entanto é também libertador, pois possibilita se desprender do que seja desnecessário e encontrar significado para a própria existência, como será explorado a seguir.

2.2 ALGUMAS CONCEPÇÕES SOBRE O SENTIDO DA VIDA

Para iniciar a reflexão a respeito do sentido da vida utilizou-se aqui de contribuições dos pensadores Jean Paul Sartre, Martin Heidegger e Viktor Frankl. É possível verificar em Sartre a responsabilidade delegada ao próprio homem em dar sentido à sua vida, já na obra de Heidegger a presença do sentido depositada no constante vir a ser do homem, enquanto possibilidades. Frankl corrobora com as ideias de Sartre e Heidegger, mas vai além, colocando o sentido de vida como algo central para o homem, onde frisa principalmente sobre a questão da responsabilidade diante da liberdade do ser, e da vontade de sentido, como se verá mais adiante (FRANKL, 1981; MINOS; RIBEIRO, 2019; ROEHE, 2019).

O filósofo existencialista Jean Paul Sartre (1905- 1980) defendeu a inexistência de Deus. Com esse pensamento, de que o homem não tem um criador que estabeleça, que determine um sentido para sua criação, e sendo seu próprio criador, este homem é obrigado a encontrar sentido na condição de ser inacabado e livre que é. O autor afirma com isso que o homem tem a posse de sua vida e é também responsável por ela, escolhendo livremente o sentido que quer lhe dá. Nessa perspectiva a vida do homem é um projeto inacabado, uma construção, onde cada um dará livre e responsavelmente formas e finalidades específicas a esse projeto (MINOS; RIBEIRO, 2019).

Contemporâneo de Sartre, Martin Heidegger (1889 – 1976) cunhou o termo “Dasein”, que diz do modo de ser do homem, “Ser no mundo”, ente em constante relação com tudo o que lhe cerca, deixando um sentido de unidade, pois homem e mundo são indissociáveis. Para o filósofo o sentido do ser está no vir a ser ele mesmo, em tornar-se. Por isso enfatiza o ser de abertura e possibilidades que apenas termina com a finitude. Assim, as relações estabelecidas do ser com o mundo determinam o curso de sua existência, formam o ser nesse contínuo relacionar-se. A filosofia Heideggeriana traz também as disposições afetivas, como o humor, o interesse ou atenção, fator que estabelece como a pessoa se encontra no momento, sendo isso determinante no como será afetado pelas relações. Nessa construção o ser atribui sentido

para seu existir, torna-se protagonista de sua história (BRAGA; FARINHA, 2017; ROEHE, 2019).

Já Viktor Emil Frankl (1905-1997) colocou o sentido da vida como ponto central da existência humana e ainda relacionou o adoecimento psíquico a uma frustração na vontade de sentido da vida, ou seja, uma ausência ou mesmo insatisfação de sentido da vida. O psiquiatra austríaco foi o fundador da Logoterapia, terapia centrada na busca do sentido que também é chamada de Terceira Escola Vienense em Psicoterapia, depois das escolas de Freud e Adler. Essa linha teórica é hoje utilizada por muitos psicólogos que trabalham com a psicologia Fenomenológica, Existencial e Humanista (AQUINO *et al.*, 2015; BURGESE, 2015; MIGUEZ, 2015; SANTOS, 2019).

Para Frankl o sentido da vida é entendido como o modo que cada indivíduo dá forma ao seu existir, como o Ser se engaja ou não a uma causa, sabendo que esse sentido não é definitivo ou tão pouco universal, pois pode mudar a qualquer momento e cada um terá um sentido que lhe é particular. O encontro com o sentido se dá na realização de valores, que para Frankl são: de cunho criativo, na produção de uma obra, ou execução de algum trabalho, o dar algo ao mundo; vivências onde se recebe algo do mundo, como experimentar um amor; e atitudinais no posicionamento diante do sofrimento (ESPÍNDULA; FERREIRA, 2017; MEDEIROS, 2019).

Frankl ainda vai dizer sobre a transcendência, onde o ser encontra o sentido fora de si mesmo e por isso deve estar aberto para o mundo. O que já era defendido por Heidegger ao dizer em sua obra “Ser e Tempo” que o homem é “transcendência e encontro” (ROEHE, 2019). Fica, portanto evidenciado como a ideia dos dois autores se corroboram quando colocam sendo primordial para o encontro com o sentido da vida o fator de abertura e transcendência. Outro termo empregado por Frankl é o autodistanciamento que seria a capacidade do ser humano de distanciar-se de si mesmo, olhar-se de fora, de longe. Essa capacidade é observada naqueles que conseguem lidar com humor, ou rir de si mesmos até em situações difíceis que lhes ocorra (SANTOS, 2016).

É possível verificar que os conceitos principais da teoria de Frankl são o Sentido da vida, vontade de sentido, e liberdade da vontade, que estão intimamente interligados entre si. A liberdade da vontade, que é inerente apenas ao ser humano, diz do homem ser livre e ao mesmo tempo responsável para fazer suas escolhas, é livre para se posicionar na vida diante dos fatos, dos acontecimentos e responsável, seja por essa busca, que é pessoal, seja pelo desenrolar de suas escolhas. Em vontade de sentido está a busca pelo sentido, a força, aquilo que move o homem a encontrar o sentido. E o conceito de sentido da vida, expressa o

significado que se dá à própria vida, a direção ou rumo que tenha valor para o indivíduo neste momento de sua história. Esse sentido como defendeu Frankl pode sofrer alterações ao longo da vida, por estar direcionado a algo em determinado momento e em outro se voltar para novos rumos (SANTOS, 2016; MEDEIROS, 2019).

Não obstante, pode ocorrer que o homem se depare com dificuldades em relação ao sentido de sua vida, tenha incertezas sobre qual é ou mesmo desesperança em encontrá-lo. A essas dificuldades Frankl denominou de frustração existencial, onde o ser não consegue realizar-se enquanto possibilidade. Diz-se de uma frustração, pois ela é antecipada por expectativas em realizações (BRAGA; FARINHA, 2017; ROEHE, 2019; SANTOS 2019). Esta ausência de sentido pode ser experimentada com sofrimento, mas pode acontecer também que mesmo em momento tardio o homem encontre força e energia para buscar aquilo que acredita preencher esse vazio e dar significado à sua vida. Fato esse demonstrado pelo filme “Antes de Partir”, conforme é descrito a seguir.

2.3 A OBRA AUDIOVISUAL “ANTES DE PARTIR”

O filme “Antes de partir”, do diretor Rob Reiner lançado no Brasil em 2007, traz a história de dois homens diagnosticados com câncer e com prognósticos de morte em poucos meses. Com características de vida totalmente diferentes, o mecânico Carter Chambers (Morgan Freeman), e o empresário Edward Cole (Jack Nicholson), se veem na mesma situação ao dividirem o quarto do hospital. Neste início do filme é relatada a luta contra o câncer vivida pelos dois personagens, muito sofrimento com tratamentos experimentais, quimioterapias e o próprio avanço da doença. Carter conta com a visita constante da esposa e filhos, já Edward vivencia essa fase solitariamente, apenas as visitas de seu funcionário. Edward, em uma noite, depois de passar muito mal e vomitar, devido a quimioterapia diz que “em algum lugar um sujeito sortudo está tendo um infarto” (REINER, 2007).

Carter e Edward expressão comportamentos que vão de encontro com a teoria defendida por Elisabeth Kubler-Ross (2008) acerca das fases de adoecimento e morte. Os personagens, ao serem diagnosticados e iniciarem o tratamento apresentam sentimentos diversos e em meio ao sofrimento, demonstram negação, sentem raiva, barganha, ou mesmo exprimem dificuldade de encontrar sentido nesse momento de suas vidas.

Diante da finitude que a doença implica, eles decidem fazer uma lista, “The Bucket List”, que seria uma referência a chutar o balde, mas que fala das coisas que teriam sentido para suas vidas naquele momento, aquilo que gostariam de fazer antes de morrerem. Isso os

leva a uma reflexão do que realmente importa na vida, em que gostariam de investir seus esforços e os motivassem a viver, mesmo sendo pouco o tempo que restava. O fato de terem a morte como algo iminente demonstrou fomentar o processo de ressignificações, onde cada um tomou consciência de questões que antes não conseguiam. Esse processo subjetivo de se conectar ao que é essencial, ao que realmente faz sentido para cada um, parece ser impulsionado e tomar forma na finitude, como em nenhum outro momento da vida (ARANTES, 2016).

Edward diz “nós temos uma ótima oportunidade”, mesmo Carter achando distorcido, acaba por decidir pela aventura. A primeira delas foi que pularam de paraquedas, depois Edward realizou o desejo de fazer uma tatuagem. Carter não fez, não fazia sentido para ele, “nunca quis violar seu corpo”. Depois foram dirigir um mustang, sonho da vida de Carter, como ficou feliz, parecia uma criança ao ganhar a primeira bola. Foram para um safári na África, viajaram até as pirâmides do Egito, visitaram um palácio, andaram de moto nas grandes muralhas. Mas, Carter decide voltar para casa, voltar para a família.

Carter é recebido pela esposa e pelos filhos em um afetuoso jantar. Mas Edward se depara com a solidão de sua mansão e com o vazio dos relacionamentos com mulheres de programa. Ele decide procurar a filha e realizar mais um de seus desejos: beijar a garota mais bela do mundo, ao beijar sua neta. Ainda realizam o desejo de rir até chorar, nesse momento com Carter já no hospital novamente, devido avanço do câncer. Carter faleceu primeiro, pouco depois Edward também morre. Mas deixam a mensagem de que “morreram com os olhos fechados e o coração aberto, pois haviam encontrado alegria na vida”.

Para a psicologia fenomenológica o que importa é a consciência que o indivíduo tem do fenômeno, do que lhe acontece, do que é percebido (GOTO 2015), assim, é necessário observar nas falas, nos comportamentos dos personagens a forma como vivenciaram e se apropriaram de suas experiências enquanto pessoas em fase de adoecimento e como isso modificou o olhar para o sentido de suas vidas.

3 METODOLOGIA

Para a coleta de dados que abordam o assunto aqui tratado foi realizado um levantamento bibliográfico. Para isso foram utilizados artigos da plataforma eletrônica Google Acadêmico e livros de principais autores sobre as temáticas: Psicologia Fenomenológica, Sentido de Vida, Adoecimento e Morte. Por fim foi estudada a relação entre a teoria e as

características trazidas pelo filme, de forma a encontrar semelhanças ou distorções que respondam aos objetivos aqui propostos.

Esta pesquisa foi de natureza descritiva uma vez que se propôs a expor e interpretar fatos e fenômenos, características de determinada população sem interferir nos dados, apenas descrevê-los através da análise de uma obra audiovisual (GIL, 2017). Essa ideia corrobora com o que traz Cervo (2002) quando apresenta que a pesquisa descritiva procura descobrir a natureza, características, assim como a frequência de um determinado fenômeno. Sendo assim, verificou-se que o estudo descritivo é o mais indicado para a presente pesquisa.

Com a pesquisa qualitativa, buscou-se aprofundar conhecimento, analisar o lado subjetivo dos fenômenos, o que segundo Demo (2017) permite verificar a essência dos dados, o que é de mais relevante para além da questão numérica. Isso implica observação atenta do pesquisador às manifestações, às sutilezas de detalhes para que algo importante não passe despercebido. Para tal, a pesquisa conta com a iconografia, através da análise do filme “Antes de partir”. Assim, esta foi uma pesquisa aprofundada acerca de um objeto de estudo, com a finalidade de proporcionar visão global do problema, identificando fatores que o influenciam ou são por ele influenciados.

Para tal se utilizou o método de pesquisa fenomenológico que busca descrever e interpretar fenômenos, seja pela via da entrevista ou pela via da observação, que se dão na relação sujeito-objeto, onde se considera a experiência desse sujeito, e, portanto, a consciência que ele tem sobre sua realidade, a fim de encontrar sua essência e compreendê-la (MARTINS; BICUDO 1989). Também Goto *et, al* (2020) vai dizer que o método fenomenológico visa reconduzir a atenção à essência das coisas, aquilo que aparece à consciência. São indicados alguns passos a serem seguidos como a formulação do problema, escolha das técnicas de coleta de dados, seleção dos participantes, coleta de dados, análise de dados e redação do relatório (GIL, 2017).

A formulação do problema na pesquisa fenomenológica é a interrogação a ser investigada, uma insatisfação que incomoda o pesquisador levando-o a buscar a essência do fenômeno. Para isso ele passa à escolha da técnica de coleta de dados que nada mais é do que as formas mais adequadas para se obter as informações. Então se passa a selecionar os participantes, sendo importantes aqueles que são capazes de descrever de forma apurada sua experiência. Assim se prossegue para a coleta de dados onde é necessário observar permissão para tal e assegurar a confidencialidade das informações (BASTOS, 2017; GIL, 2017).

A análise dos dados requer uma leitura criteriosa das descrições obtidas para que se consiga extrair frases que expressam sobre o fenômeno investigado. Daqui é necessário

efetuar uma formulação dos significados, ou seja, partir do que o participante disse para formular o seu significado. Feito isso, a próxima etapa é organizar os significados em conjuntos de temas que dizem de uma padronização ou tendências que possam ser descritas e assim elaborar síntese que abordam características da experiência dos participantes e por fim validar a estrutura diferenciando a descrição com a experiência dos participantes (BASTOS, 2017).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo como objeto de estudo a obra audiovisual “Antes de partir”, é possível observar em seu enredo a experiência de dois senhores que ao vivenciarem o processo de adoecimento em estágio avançado fazem profundas reflexões e tomam importantes decisões acerca do sentido de suas vidas. Como já foi destacado, Carter e Edward ao se verem enfermos e prestes a falecerem, apresentam outro comportamento que difere ao que viam tendo no decorrer de suas existências. Eles se mostram impelidos a mudar o rumo de suas vidas, a fazerem e viverem experiências mais ricas de sentido, que dê significado para si mesmos, pois não admiram e não querem morrer sem tais realizações. Assim, fica perceptível como apresentam alguns fenômenos encontrados nas teorias Franklianas, já relatadas, sobre a Liberdade da Vontade, a Vontade de Sentido e o Sentido da Vida. Para melhor compreensão essa análise será apresentada em tópicos a seguir, de forma a comentar detalhadamente cada um dos conceitos.

4.1 LIBERDADE PARA VIVER O PROCESSO DE MORTE

No quesito liberdade da vontade, Viktor Frankl afirma que mesmo o homem não sendo livre de condicionantes em sua vida, pois não controla questões biopsicossociais, como enfermidades, ambientes hostis, crises globais, fatores climáticos, etc, é livre para se posicionar diante deles, decidindo responsabilmente sobre qual sentido quer dar a esses fatos, qual direção tomar diante do que lhe ocorre. Frankl sempre defendeu a importância da responsabilidade junto à liberdade, para que esta não se torne mera arbitrariedade (FRANKL 1981). Assim o ser é duplamente responsável, seja por assumir a realização do sentido ou pelas consequências de suas ações. No filme “Antes de Partir” a questão da liberdade da vontade aparece de maneira muito expressiva no momento em que os personagens deliberam

sobre suas vidas mesmo na condição de doentes com prognóstico de morte em poucos meses, conforme é apresentado nas seguintes falas:

O meu professor de filosofia do primeiro ano passou um exercício de pensamentos prospectivos que ele chamou de “lista da bota”. Tínhamos que relacionar tudo que queríamos fazer na vida antes de “bater as botas”. (Carter)

Eu acho que agora é que é muito importante. Estou reescrevendo, você não prefere morrer lutando? Aproveitando a vida? Divertindo-se um pouco?

Nunca é tarde. O que nos resta fazer agora? Eu não vou voltar ao trabalho para ficar ouvindo gente falar de movimentação financeira e dívida subordinada e fingir que isso interessa a um moribundo? Você vai querer ir para a casa para esperar a morte chegar com um monte de pessoas à sua volta vendo você morrer enquanto você tenta consolá-los? É isso que você quer, morrer sufocado de pena e sofrimento? Pois eu não. E lá no fundo Carter, acho que você também não. Estamos no mesmo barco. Gostou da metáfora? Temos uma excelente oportunidade agora. (Edward)

O que chama a atenção aqui não é simplesmente o que acontece ao homem, mas, sobretudo sua liberdade de escolha diante do que lhe acontece. Carter e Edward não puderam escolher sobre estarem doentes, mas podem escolher o que fazer com o tempo que lhes restam. Assim, eles decidem viver o processo de morte de forma a realizarem uma lista de projetos não concluídos durante a vida, desejos e sonhos que por algum motivo foram abandonados ou adiados, mas que nesse momento se mostram importantes para a qualidade de vida e de morte que experienciam. Liberdade que lhes exigem responsabilidade, tanto para assumir suas buscas como também as consequências de suas escolhas (FRANKL, 1981; SANTOS, 2016).

4.2 VONTADE: FORÇAS MOBILIZADORAS

A vontade de sentido refere-se ao desejo inerente do ser humano de encontrar sentido para o que faz. Para Frankl é a força motriz, o que movimenta o homem, aquilo que o impulsiona na busca do ser pelo deve-ser, aquilo no qual ainda pode se tornar. O contrário seria a apatia, o vazio, o não encontro com o sentido, gerando mal estar, ou mesmo neuroses, o que Frankl denominou de frustração de sentido (FRANKL, 1981; MEDEIROS, 2019).

Os fenômenos desvelados através da vontade de sentido se diferem daqueles vistos na liberdade de sentido, pois enquanto estes se relacionam ao livre arbítrio e às escolhas, a vontade de sentido se refere ao desejo, à busca, ao esforço de encontrar o sentido e propósito da vida. Conforme se apresenta nas seguintes falas:

“Eu acho que agora é que é muito importante. Estou reescrevendo, você não prefere morrer lutando? Aproveitando a vida? Divertindo-se um pouco? [...] você acha que 45 anos passaram rápido? Podemos aproveitar, ‘devemos aproveitar.

É isso que você quer, morrer sufocado de pena e sofrimento? Pois eu não. E lá no fundo Carter, acho que você também não. Ainda nos sentimos bem, certo? Nossa energia está voltando aos poucos. Assintomáticos, como dizem os médicos. Temos duas opções: podemos ficar aqui esperando um milagre em alguma experiência científica fajuta ou podemos ir à luta”. (Edward)

Nessa fala de Edward é perceptível sua energia, sua vontade em ir em direção às ações que o dão sentido, apresentadas nas expressões: morrer lutando, devemos aproveitar, ir à luta. Na tentativa de convencer Carter, Edward relata ainda sobre aquilo que não quer, não deseja, que não tem vontade, pois não faz sentido para sua vida: morrer sufocado de pena e sofrimento; ficar aqui esperando um milagre em alguma experiência científica fajuta. Outro momento em que o fenômeno da vontade de sentido aparece é quando Carter discute com sua esposa dizendo que irá viajar e, mesmo contrariando a ela e seus filhos, expressa seu desejo:

Você devia ter ido para outro hospital, vou resolver isto... (Virginia)

Não Virginia... eu vou viajar por um tempo. Estou dizendo que eu e Edward vamos viajar. (Carter)

Que história é essa, vão viajar pra onde? (Virginia)

Eu não espero que você entenda. Passei 45 anos sujo de graxa debaixo de carros para dar o melhor para nossos filhos, acho que mereço um descanso. (Carter)

É certo que muitas pessoas ao receberem um diagnóstico de um quadro grave de doença, com perspectiva de finitude iminente, podem considerar que não há mais tempo para qualquer realização ou mesmo encontram energia para executar seus anseios. Não obstante, nem todos apresentarão essa concepção desistente, e sim verão nessa situação mais desejo de realizar projetos, o que está diretamente relacionado ao conceito de vontade e que foi demonstrado nos relatos acima.

4.3 AS SIGNIFICAÇÕES DA VIDA

O sentido já diz da direção, do rumo e significado que se dá à própria vida. Assim é algo a ser encontrado individualmente, e que pode mudar para a própria pessoa de momento para momento, de situação para situação (FRANKL, 1981). O filme inicia com um questionamento sobre o que resume a vida de uma pessoa, onde uns afirmam ser as amizades que tiveram, outros a fé ou o quanto se amou. Carter afirma que “(...) para ele o valor da vida está no número de pessoas que admiram você”. Isso expressa o quanto o zelo com o outro, com sua família ou colegas de trabalho tem valor e reforça o sentido de sua vida. Além dessas falas no filme é possível verificar vários momentos em que se desvelam o fenômeno do

sentido da vida, entre eles um diálogo dos personagens que discutem quais seriam seus desejos, onde e como encontrariam sentido:

Na época escrevi coisas como ganhar um milhão de dólares; ser o primeiro presidente negro... enfim, sabe como é quando se é jovem... Eu ia refazer a lista, mas aí... [...] Ajudar um desconhecido desinteressadamente; chorar de tanto rir; vislumbrar algo grandioso; dirigir um mustang-shelby. (Carter)
Que tal paraquedismo?... beijar a garota mais bonita do mundo; fazer uma tatuagem. [...] Ele decide procurar a filha e realizar mais um de seus desejos: beijar a garota mais bela do mundo, ao beijar sua neta. (Edward)

Fica evidente também o fato de que faz sentido para um deles não faz para o outro, fato abordado por Viktor Frankl (1981) em sua teoria, que sempre defendeu o sentido da vida como algo particular, pessoal e mutável. Em outra cena Edward tem uma fala na direção do que realmente faria sentido nesse momento, ou melhor, na direção do que a morte iminente possibilitou desvelar, o que seria importante na sua vida, e não eram mais os negócios, o dinheiro ao qual tanto gostava de ganhar desde os 16 anos, mas as experiências, algumas consideradas fúteis para Carter, mas que para Edward tinha significado.

Nunca é tarde. O que nos resta fazer agora? Eu não vou voltar ao trabalho para ficar ouvindo gente falar de movimentação financeira e dívida subordinada e fingir que isso interessa a um moribundo. Você vai querer ir para a casa para esperar a morte chegar com um monte de pessoas à sua volta vendo você morrer enquanto você tenta consolá-los? É isso que você quer, morrer sufocado de pena e sofrimento? Pois eu não. E lá no fundo Carter, acho que você também não. (Edward)

É pertinente ainda falar do vazio existencial ou frustração de sentido descrita por Frankl (1981), que encontra exemplo na cena em que Edward retorna da viagem e se depara com as circunstâncias que circundam sua vida: a solidão de uma mansão, sem amigos, sem parentes e com o vazio dos relacionamentos com mulheres de programa. Edward chora ao tomar consciência da angústia e o vazio dentro de casa e de si mesmo. Carter, por outro lado é recebido pela esposa e pelos filhos em um afetuoso jantar, o que faz expressar em sua fisionomia enorme contentamento e paz.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma importante reflexão levantada ao se debruçar sobre o processo de finitude e de morte é o desvelamento de fenômenos que parecem aflorar de sobremaneira à consciência da pessoa adoecida. Nisso corroboram os resultados desta pesquisa com a teoria estudada quando

apontam para o fato de que pessoas em estágio avançado de doença podem se mostrar muito abertas à reflexão acerca do que realmente tem valor, daquilo que gostariam de realizar, ou mesmo de quais significados ainda podem dar à vida.

O enredo trazido pelo filme “Antes de partir”, analisado aqui sob a ótica da Psicologia Fenomenológica, mostrou de forma muito rica e clara, exemplos a respeito de como o sentido da vida pode se manifestar, mesmo em momentos de adoecimento e dor. A obra facilitou a compreensão das ressignificações sobre o sentido da vida ao mostrar a experiência de Carter Chambers e Edward Cole, dois senhores com distintas histórias de vida, mas unidos pela situação de adoecimento avançado e, sobretudo, pela busca do sentido de suas vidas.

Algo relevante e central no escopo desta obra foi como se manifestou para os dois principais personagens do filme o fenômeno da tríade liberdade da vontade, vontade de sentido e sentido de vida. O fato de terem a morte como algo iminente facilitou que fizessem reflexões sobre o significado de suas vidas que nunca antes haviam feito de forma tão profunda (sentido), que se sentissem mais fortemente impelidos a realizarem (vontade) e que tomaram de forma livre e responsável suas decisões (liberdade). No entanto, se tem a convicção de que outros indivíduos, ao se depararem com situações semelhantes, podem apresentar inúmeros e diferentes fenômenos relacionados ao sentido da vida, tendo em vista que ele é único e pessoal.

Este trabalho teve como limitações o uso de artigos escritos em português e publicados no Brasil e se dedicou a estudar apenas fenômenos referentes ao sentido da vida apresentados através das vivências trazidas pelo filme. Sua produção foi justificável à medida que vem somar com outros trabalhos já produzidos ampliando a visão e o conhecimento acerca do tema. Em tempos atuais, com fortes crises existências, é essencial investigar as significações do homem frente ao sentido de sua vida, sobretudo para a compreensão de fatores que contribuam para sua saúde mental. E como sugestão às pesquisas futuras deixa, por exemplo, o estudo do sentido da vida a diferentes públicos e contextos ou ainda que sejam considerados tempos históricos distintos.

Por fim, o que se observou tanto no que apresentou a teoria quanto na obra estudada, não é a defesa de uma vida sem sofrimento, angústia ou dor encontrada através do sentido da vida, mas sim o desvelamento de possibilidades, uma tomada de consciência em relação ao que realmente tem sentido para si e uma vontade de realização desse sentido. Parafraseando Frankl, apesar de quaisquer circunstâncias pelas quais o homem esteja passando, ele ainda pode escolher como agir diante delas e responder livre e responsavelmente a indagação que a existência sempre faz: Qual sentido dar à vida?

REFERÊNCIAS

AQUINO, Thiago Antonio A. *et al.* **Logoterapia no contexto da psicologia: reflexões acerca da análise existencial de Viktor Frankl como uma modalidade de psicoterapia.** 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/le/article/view/22840/13068>>. Acesso em: 05/10/2019.

ARANTES, Ana Cláudia Q. **A morte é um dia que vale a pena viver.** Rio de Janeiro. Casa da palavra, 2016.

BASTOS, Carmen Célia B C. **Pesquisa qualitativa de base fenomenológica e a análise da estrutura do fenômeno situado:** Algumas contribuições. 2017. Disponível em <<https://editora.sepq.org.br/index.php/rpq/article/view/156>>. Acesso em 10/12/2019.

BRAGA, Tatiana Benevides Magalhães; FARINHA, Marciana Gonçalves. **Heidegger: em busca de sentido para a existência humana.** 2017. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rag/v23n1/v23n1a08.pdf>>. Acesso em: 15/02/2020.

BURGESE, Daniel F; LITVOC, Daniela C. **Contribuições de Viktor Frankl ao sentido da vida e na temporalidade contemporânea.** 2015. Disponível em: <http://www.revistapfc.com.br/rPFCwordpress/wp-content/uploads/2017/01/036_057_Burgese-e-Ceron-Litvoc_final.pdf> Acesso em 13/10/2019.

CERVO, Amado L; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia Científica.** 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico.** São Paulo. Atlas, 2017.

ESPÍNDULA, Joelma Ana G.; FERREIRA, Natália Nunes. **Saúde e sentido de vida: as vivências do envelhecer.** 2017. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/2af0/4ccad977fe60084f99da63b64625e4cfe76b.pdf>>. Acesso em: 22/10/2019.

FERREIRA, Maria A; PEREIRA, Alexandra M; MARTINS, Jose Carlos A. **Cuidar da pessoa com doença avançada na comunidade:** Estudo Fenomenológico. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832016000100006>. Acesso em: 02/11/2019.

FRANKL, Viktor E. **Em busca de sentido:** Um psicólogo no campo de concentração. Rio Grande do Sul. Sinodal. 1981.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo. Atlas 2017.

GOMES, Ana Luisa Z; OTHERO, Marília B. **Cuidados paliativos.** 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-4014201600300155&script=sci_arttext>. acesso em: 16/09/2019.

GOTO, Tommy A. **Introdução à Psicologia Fenomenológica:** A nova psicologia de Edmund Husserl. São Paulo: Paulus. 2015.

GOTO, Tommy A; HOLANDA, Adriano F.; COSTA Ileno I. **Fenomenologia transcendental e a psicologia fenomenológica de Edmund Husserl**. 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912018000300004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 02/03/2020.

KUBLER-ROSS, Elisabeth. **Sobre a morte e o morrer**: o que os doentes terminais têm para ensinar a médicos, enfermeiras, religiosos e aos seus próprios parentes. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes. 1997.

MARTINS, Joel; BICUDO, Maria Aparecida V. **A pesquisa qualitativa em psicologia**. Fundamentos e recursos básicos. 1. Ed São Paulo: Editora Moraes, 1989.

MEDEIROS, Angelica Y. B. V. **A percepção do Sentido da Vida para o paciente com câncer**: um olhar logoterapêutico. 2019. Disponível em: <<https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/11103/1/Angelica%20Yolanda%20Bueno%20Bejarano%20Vale%20de%20Medeiros.pdf>>. Acesso em: 15/02/2020.

MIGUEZ, Eloisa M. **Educação em Viktor Frankl**: entre o vazio existencial e o sentido da vida. 2015. Disponível em: < <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-14122015-164230/publico/TESE.pdf>>. Acesso em: 23/09/2019.

MINUS, José Caetano; RIBEIRO, Matheus Barbosa. **Dom ou construção? O sentido da vida na perspectiva de Sartre e Ratzinger**. 2019. Disponível em <<http://www.prospectus.fatecitapira.edu.br/index.php/pgt/article/view/24/16>>. Acesso em: 08/03/2020.

REINER, Rob. **Antes de Partir**. Produção: Alan Greisman; Neil Meron; Craig Zadan; Rob Reiner. Estados Unidos da América. 2007. Disponível em: <<https://www.netflix.com/br/>>. Acesso em: 10/09/2019.

ROEHE, Marcelo Vial. **Psicologia e filosofia na abordagem fenomenológica – existencial**: um estudo sobre Frankl e Heidegger. 2019. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rag/v25n3/v25n3a11.pdf>>. Acesso em: 16/02/2020.

SALAZAR, Viviane. *et al.* **Desejos e planos de futuro de pacientes terminais**: uma revisão de literatura. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862016000200014>. Acesso em: 10/10/2019.

SANTANA, Júlio César B; PESSINI, Leocir; SÁ, Ana Cristina. **Desejos dos pacientes em situação de terminalidade**: uma reflexão bioética. 2015. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/enfermagemrevista/article/view/9367>>. Acesso em: 15/08/2019.

SANTOS, David Moises Barreto. **Logoterapia**: compreendendo a teoria através de mapa de conceitos. 2016. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/arbp/v68n2/v68n2a11.pdf>>. Acesso em: 03/02/2020.

_____. **Educação para sentido na vida e valores:** percepção de universitários a partir do livro “Em busca de sentido”, de Viktor Frankl. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2176-66812019000100230&script=sci_arttext>. Acesso em: 05/03/2020.